



Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da **Prática Médica**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da Prática Médica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R449	Revisão da teoria e da prática médica [recurso eletrônico] / Organizadores Regiany Paula Gonçalves de Oliveira, Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Revisão da Teoria e da Prática Médica; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-606-5 DOI 10.22533/at.ed.065190309 1. Médicos – Prática. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Regiany Paula Gonçalves de. II. Oliveira Filho, Reginaldo Gonçalves de. III. Série. CDD 610.696
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Parafraseando um dos médicos mais brilhantes de toda história, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, Sir Clàude Bernard, a Medicina é a ciência das verdades efêmeras e a arte das incertezas; tal máxima expressa o cerne da Medicina Baseada em Evidências.

Com o advento das tecnologias, o volume de informações se multiplica exponencialmente e a competitividade imposta pelo mercado de trabalho nos propõe que sejamos profissionais cada vez mais atualizados.

Posto isso, para que fiquemos afastados do “*burn out*”, devemos nos valer de ferramentas que otimizem o nosso tempo e, ao mesmo tempo, nos ofereça o diferencial que precisamos para impulsionar nossa vida profissional.

Neste contexto, coletâneas como a proposta pela Atena Editora em “Revisão da Teoria e Prática Médica” apresentam-se como uma opção contemporânea, prática e multidisciplinar. Dividido em dois volumes, o primeiro enfatiza trabalhos em Medicina Paliativa, Estratégia em Saúde da Família, Obstetrícia, Toxicologia e Parasitologia.

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de diversos autores que contribuíram com o desenvolvimento da ciência em suas respectivas áreas, tornando assim, principalmente pela pluralidade, este material único e especial.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Regiany Paula G. de Oliveira
Reginaldo G. de Oliveira Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VALIDAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i> <i>Andréia Carla Sarubi Lobo</i> <i>Bruno Luis Nunes da Silva</i> <i>Isaac Daniel França Corado</i> <i>Larissa Tsukuda</i> <i>Marcello Bertoldi Sanchez Neves</i> <i>Taiza de Oliveira Zago</i> <i>Juliana Dias Reis Pessalácia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903091	
CAPÍTULO 2	13
PAPEL DOS FISIOTERAPEUTAS ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EFETUADOS EM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Wellington Jose Gomes Pereira</i> <i>Simone Cristina Pires Domingos</i> <i>Cristiane Gonçalves Ribas</i> <i>Edson Cit junior</i> <i>Sonia Aparecida de Almeida Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903092	
CAPÍTULO 3	26
DESORDENS MENTAIS PROVOCADAS PELA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL	
<i>Irismar Pereira</i> <i>Adailson Silva Moreira</i> <i>Silvia Araújo Dettmer</i> <i>Elton Fogaça Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903093	
CAPÍTULO 4	38
ESTIGMATIZAÇÃO E ARTE: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA LEPROSA EM PINTURAS DE BRUEGEL – O VELHO	
<i>Wenberger Lanza Daniel De Figueiredo</i> <i>Diego Monteiro de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903094	
CAPÍTULO 5	44
UP, ALTAS AVENTURAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO	
<i>Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt</i> <i>Anelise Côbo Prata</i> <i>Caroline Gabriela Xavier Ferreira</i> <i>Ellen Moreira Cordeiro</i> <i>Fernando Sugimoto</i> <i>Adailson da Silva Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903095	

CAPÍTULO 6	55
ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DA OCORRÊNCIA E RECIDIVA DE UROLITÍASE	
<i>Priscylla Tavares Almeida</i>	
<i>Maria Auxiliadora Macêdo Callou</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903096	
CAPÍTULO 7	59
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES NO MANEJO DE PACIENTES SEQUELADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
<i>Kleitton Ferreira Sousa</i>	
<i>Pedro Henrique Rocha Martins</i>	
<i>Aldicleya Lima Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903097	
CAPÍTULO 8	69
PERFIL FARMACOLÓGICO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNIAS NÃO- TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
<i>Danielle Cristina Tonello Pequito</i>	
<i>Monica Mussolini Larroque</i>	
<i>Silvana Cristina Pando</i>	
<i>Jessica Penha Passos</i>	
<i>Letícia Nunes Gontijo</i>	
<i>Letícia Ferreira Amaral</i>	
<i>Rusllan Ribeiro de Paiva Ferreira</i>	
<i>Josnei De Menech</i>	
<i>Laisa Mansano</i>	
<i>Luiz Gustavo Bernardes</i>	
<i>Laís Queiroz Moraes</i>	
<i>Julie Massayo Maeda Oda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903098	
CAPÍTULO 9	81
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DO CÂMPUS JOÃO UCHÔA – RJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Tereza Claudia de Andrade Camargo</i>	
<i>Amanda Aparecida da Silva Machado</i>	
<i>Vitoria Sousa Melo de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903099	
CAPÍTULO 10	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Amany Hatae Campoville</i>	
<i>Stephanie Moreira</i>	
<i>Karine Bianco da Cruz</i>	
<i>Marcelo Kwiatkoski</i>	
<i>Tatiana Carvalho Reis Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030910	

CAPÍTULO 11	98
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABÉTICOS NO SUDOESTE DO MARANHÃO E UMA RELAÇÃO ENTRE O USO DA GLIBENCLAMIDA E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	
<i>Pedro Henrique Rocha Martins</i>	
<i>Kleiton Ferreira Sousa</i>	
<i>Guilherme Cartaxo de Sousa Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030911	
CAPÍTULO 12	111
O VENENO DE JARARACA E OS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA	
<i>Álvaro Hadad Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030912	
CAPÍTULO 13	123
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO HIPERDIA SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030913	
CAPÍTULO 14	135
SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES USUÁRIAS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030914	
CAPÍTULO 15	146
DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTO POR VIA VAGINAL E CESÁRIA NO ESTADO DO PARÁ	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Flávia Andrea Costa Silva;</i>	
<i>Juliane Serrão Bitencourt</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030915	
CAPÍTULO 16	158
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V MUTIRÃO DE SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Erlane Marques Ribeiro</i>	
<i>Joana Amaral Acioly</i>	
<i>Érika Suyane Freire</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030916	

CAPÍTULO 17	164
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Vitoria Christini Araújo Barros</i>	
<i>Rita de Cássia Sousa Lima Neta</i>	
<i>Dailane Ferreira Sousa</i>	
<i>Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro</i>	
<i>marcelino Santos Neto</i>	
<i>Janaina Miranda Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030917	
CAPÍTULO 18	174
A EPISIOTOMIA COMO PRÁTICA ROTINEIRA NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Letícia Costa Coêlho</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Renata Campos de Pieri</i>	
<i>Vitor Ricobello Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030918	
CAPÍTULO 19	186
SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON EM UM PACIENTE COM ARTRITE GOTOSA: UM RELATO DE CASO	
<i>Marcus Henrique Bandeira Dourado</i>	
<i>Murilo Lima Diniz Barbosa Romero</i>	
<i>Renata Brito Marinho</i>	
<i>João Menezes Júnior</i>	
<i>Aldicléya Lima Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030919	
CAPÍTULO 20	187
CINQUENTA ANOS DA LAGOQUILASCARIÁSE NO BRASIL (1968-2018)	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Jussara da Silva Nascimento Araújo</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
<i>Jael Sanches Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030920	
CAPÍTULO 21	192
LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS EM HUMANOS	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Cecilma Miranda de Sousa Teixeira</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030921	

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

ESTIGMATIZAÇÃO E ARTE: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA LEPRA EM PINTURAS DE BRUEGEL – O VELHO

Wenberger Lanza Daniel De Figueiredo

Universidade Nilton Lins / wenbergerf@gmail.com

Diego Monteiro de Carvalho

Fundação Hospital Adriano Jorge / dmdcarvalho@uea.edu.br

RESUMO: A lepra é uma doença tropical historicamente conhecida e estigmatizada. Referências à esta condição infecciosa são presentes em textos bíblicos, afrescos, pinturas, poemas e demais representações artísticas, certamente, como reflexo da forte presença da lepra no imaginário popular. Este trabalho teve por objetivo analisar duas pinturas – A luta entre Carnaval e Quaresma e Os Aleijados - feitas pelo artista holandês Pieter Bruegel – O velho, em referência às características e o contexto histórico em que estão inseridas, afim de discutir as inter-relações com o padrão estigmatizante da sociedade em relação às manifestações clínicas da lepra. A metodologia utilizada para analisar a obra foram os preceitos de Kandinsky, assim como a pesquisa do contexto, história do autor e relatos de críticos sobre a composição. Em suma, observa-se a segregação e estigma social provocados pela doença, a qual é evidenciada por marcadores sutis e explícitos, comuns da época, para questionar os valores vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: lepra; pinturas; estigma

ALUTA ENTRE O CARNAVALE E A QUARESMA

Pieter Bruegel, conhecido pela sua habilidade em retratar a realidade de forma crítica mostra no seu quadro "A luta entre o Carnaval e a Quaresma" diversos elementos para representar festival ocorrido no sul da Holanda. No lado esquerdo da pintura vê-se o festival celebrado, e no lado direito religiosos em uma igreja. Este contraste ilustra, na visão do autor a dualidade humana e a luta entre o sagrado e o profano.



Figura 1 - "A batalha entre a Quaresma e o Carnaval"

Fonte: Disponível em: < <https://pt.wahooart.com/@/8LT57A-Pieter-Bruegel-The-Younger-A-batalha-entre-a-Quaresma-eo-Carnaval> > Acesso em: 17 mai. 2019, 00:08

O PINTOR E SUAS INFLUÊNCIAS

Pieter Bruegel não era de família rica, no entanto, devido às suas origens no catolicismo

se relacionou com o Cardeal Granvelle e pôde conhecer cidades importantes da Europa, principalmente as regiões comerciais emergentes da Itália e Países Baixos, época onde aprofundou seus conhecimentos de pintura, geografia e filosofia, por meio do convívio com variados tipos de pessoas, principalmente geógrafos, cosmógrafos, pintores e impressores, os quais são percebidos em sua arte.

"Bruegel era católico, gozou nas boas graças de Felipe II, da proteção do "seu todo poderoso ministro", Cardeal Granvelle, este, aliás, aficionado pelas artes, colecionador de livros, esculturas e quadros. Apesar de suas origens modestas, não era um simplório. Suas relações de amizade demonstram-no. Foi amigo de Abraam Ortelius, cosmógrafo do rei. Desde sua viagem à Itália, Bruegel estabeleceu relações com o grande geógrafo Scipio Fabius de Bolonha. Foi amigo de Jérôme Cook (o grande impressor), que editou suas obras pelo menos a partir de 1556". (Baumann, Thereza de B., 1997, p. 73).

Alguns relatos mostram Bruegel como um homem calmo e observador. Ele é reconhecido por seu olhar detalhista, pela precisão em descrever o cotidiano, e por críticas sociais com um realismo cruel e implacável. Dessa forma, é considerado o maior artista flamengo do século XVI. Ao observarmos a obra "A luta entre carnaval e quaresma", fica claro que a representação artística carrega individualidades culturais, temporais, sociais e pessoais, que podem influenciar a percepção sobre a lepra além de fomentar preconceitos, soma-se a isto, a inexistência de tratamento fora do ambiente sagrado. É possível, inclusive, imaginar, que tais realidades incorreram negativamente na estruturação do diagnóstico etiológico e terapia para esta doença secular, só descobertos em 1973 pelo médico norueguês Gerhard Armauer Hansen e o tratamento à base de antibiótico só foi possível após 1929 com Fleming.

- **A doença**

A lepra é uma das doenças mais conhecidas em todo o mundo, está presente em diversos textos e pinturas ao longo da história. Ela é retratada principalmente por suas feridas, falta de sensibilidade e a perda de membros, assim como os problemas sociais, todos relacionados com a incapacidade física provocada em estágios mais avançados.

É uma doença causada pela *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, uma bactéria com afinidade pelas células da imunidade inata (macrófagos) e células neuronais (células de schwann). Seu contágio é pelo contato direto ou por inalação de secreções respiratórias por um longo período de tempo. A lepra tem uma evolução lenta, está intimamente relacionada com a pobreza e falta de cuidados com a higiene.

Até a descoberta do bacilo de Hansen, quaisquer doenças de pele como psoríase e vitiligo poderiam ser chamadas de lepra devido à dificuldade de diferenciar as causas das patologias. Doenças de caráter deformador eram tratadas utilizando-se de leprosários e vestimentas específicas para afastar o restante da população desses indivíduos.

“Não há dúvida, desde a alta Idade Média, no século XI, quanto ao extremo rigor de exclusão social a que foram submetidos os doentes leproso ou suspeitos da doença.” (Botelho, 2009, p. 44).

Conhecida e temida na Europa já desde a Idade Média a partir dos séculos XII e XIII, devido ao contexto de miséria para a maior parte da população da época, teve uma diminuição considerável de registros na Baixa Idade Média (entre os séculos XIII e XV) sem uma razão clara.

METODOLOGIA DA ANÁLISE

Foram utilizadas análises qualitativas através de técnicas próprias das artes visuais como observação da composição, pesos visuais, centros, eixos, equilíbrios, linhas, tensão dinâmica, a tendência a simplicidade, a relação figura-fundo, o conteúdo, a textura, a forma e a cor para destacar a mensagem presente na obra. As obras destacadas foram: os quadros “Os aleijados” e “A luta entre o carnaval e a quaresma” de Pieter Bruegel do século XVI.

“O conteúdo das imagens é apreendido pela determinação daqueles princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, de uma classe social, a crença religiosa ou filosófica, qualificados por uma personalidade e condensados numa obra”. De acordo com Panofsky (1991, p. 52, apud Baumann, Thereza de B., 1997, p. 3)

OS ALEIJADOS

A presença da lepra no dia a dia de Pieter Bruegel parece ter sido intensa, não à toa também na obra “Os aleijados” nota-se a representação da doença devido ao uso das capas cauda de raposa, utilizadas para sinalizar ou suspeitar da doença, em que se aconselhava manter distância.



Figura 2 - Os Aleijados (1568). Pieter Bruegel. "O Velho". Óleo sobre madeira. 22 x 18 cm.

Na pintura, percebemos a existência de seis pessoas, três mantêm o olhar para o observador, seus rostos mostram dor e possível deficiência mental, cada um é representado com um chapéu diferente para identificar a sua classe social. Dessa forma, vê-se um rei, um guerreiro, um membro do clero, um comerciante e um camponês para representar como a doença atingia a todas as classes sem distinção. Ao fundo, pode-se ver uma freira de costas, afastada e se retirando do local para criticar a posição da igreja ao negligenciar ajuda a essas pessoas que estão em um único grupo, unidas e distantes da sociedade. Uma característica relevante da obra é a utilização das sombras em contraste a tons de ocre, utilizados para dar sensação de tristeza devido ao efeito da doença sobre a pessoa.

- **O quadro A luta entre carnaval e quaresma**

A doença é retratada em uma zona isolada no quadrante superior esquerdo do quadro há um total de 6 pessoas com características semelhantes ao quadro “Os aleijados” citado anteriormente. Evidencia-se a utilização de órteses artesanais feitas de madeira, houve a utilização de tintas com tendência ao ocre e a mistura com sombras onde esses indivíduos estão localizados. É nítida a feição de diminuição intelectual e sofrimento. As vestimentas demonstram que anteriormente ao desenvolvimento da doença essas pessoas possivelmente eram comerciantes e camponeses devido aos chapéus comuns em representações dessas classes sociais.

Ademais, aqui também observamos a utilização das capas cauda de raposa, o restante da população deveria se afastar para evitar adquirir a doença. A separação social é reforçada ao evidenciar a falta de olhares dos outros cidadãos que passam ao redor talvez para demonstrar o descaso da população quanto aos doentes. Os leprosos são evidenciados como um grupo a parte de pedintes, separados do restante do quadro, não podendo ser encaixados como trabalhadores, religiosos ou mesmo ao profano e alegre.

É importante salientar que talvez os aleijados sejam parte de uma composição maior, uma metáfora à figura do louco, localizada no centro do quadro próximo a fonte e conceito do humanismo da época devido a dualidade entre as ideias do profano e o sagrado.

“Desse modo, os signos aí representados partilham ou comunicam ao louco o seu próprio poder simbólico: do lado esquerdo, por exemplo, os mendigos, os aleijados, os leprosos, e adiante o selvagem (na farsa do Urso e Valentim), constituem uma metáfora da fragilidade, da degradação moral e física do ser humano, dos seus vícios e fraquezas e que correspondem à uma das faces do louco, a essa figura, como disse Klein, cuja ambivalence en quelque sorte est constitutionnelle, expressa, inclusive, nas cores de sua própria indumentária, dividida, verticalmente: vermelha

A percepção da doença no quadro pode ser analisada também pela diferença de centros retratada nos quadrantes inferior esquerdo, inferior direito e superior direito onde são destacados o carnaval, os religiosos e os trabalhadores, respectivamente, dali, foram distribuídos os outros componentes em seus eixos, distanciando ainda mais os aleijados. Há um peso visual maior devido ao uso exacerbado de sombras e cores tristes na área em que os leprosos são retratados reforçando a ideia da degradação psíquica da doença.

CONCLUSÃO

Bruegel parece retratar a lepra como símbolo da degradação física e psicológica do indivíduo, associada à extrema pobreza, além de destacar aparentemente de maneira depreciativa, deficientes físicos e mentais, unidos em franca separação da sociedade circundante - marcadamente na tela "A luta entre o Carnaval e a Quaresma". Ademais, elementos visuais como as capas de cauda de raposa destacam o portador da moléstia, alertando a todos sobre a manutenção da distância para evitar o contágio. A doença surge como o contraponto do ser religioso, do ser feliz, ou mesmo da virtude; vê-se ainda a destruição social pela marginalização, assim como a degeneração do indivíduo a partir do uso de sombras para salientar o desconhecido por trás dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS

A Batalha entre o Carnaval e a Quaresma – Bruegel, Instituto Poimênica. Disponível em: <https://institutopoimenica.com/2015/02/19/a-batalha-entre-o-carnaval-e-a-quaresma-bruegel/>; Acesso em: 15 nov. 2018.

"A batalha entre a Quaresma e o Carnaval" Disponível em: < <https://pt.wahooart.com/@/8LT57A-Pieter-Bruegel-The-Younger-A-batalha-entre-a-Quaresma-eo-Carnaval>> Acesso em: 17 mai. 2019, 00:08

A Luta Ou Batalha Entre Carnaval E Quaresma, Pieter Bruegel, O Velho. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-luta-ou-batalha-entre-carnaval-e-quaresma-de-pieter-bruegel-o-velho/>. Acesso em: 15 nov. 2018. 12fevereiro 2018.

BAUMANN, Thereza de B., **Da iconografia, da loucura, da história**, Revista de história regional, 1997, n. 2,

BOTELHO, João Bosco. **Epidemias – a humanidade contra o medo da morte**. Manaus: Editora Valer, 2009.

GODINHO, Breno Vianey Pinto et al. **Hanseníase: revisão de literatura**. Vol.9,n.1,pp.49-53 (Dez 2014 - Fev 2015). Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR

GRUMAN, M. **Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil.** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR

VIANA, Renata Calheiros. **Os Aleijados (1568). Pieter Bruegel. "O Velho". Óleo sobre madeira. 22 x 18 cm.** Disponível em: <<http://medicineisart.blogspot.com/2010/10/os-aleijados-pieter-bruegel.html>>. Acesso em: 16 mai. 2019, 23:47

SOBRE OS ORGANIZADORES

Dra Regiany Paula Gonçalves de Oliveira - Graduada em Medicina realizou residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Londrina (2003); título de especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto Sírio Libanês (2017). Atua como médica pediatra no Município de São José dos Pinhais - PR sendo Coordenadora da Pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais e do Programa de Residência Médica de Pediatria da Secretária Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - MEC. Médica responsável Técnica da maternidade e do Banco de Leite Humano do município.

Dr Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho - Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Região de Joinville (2013). Pós-Graduado em Medicina de Urgência e Emergência pelo Hospital Israelita Albert Einstein(2015). Mestrando em Bioética com ênfase em Cuidados Paliativos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente atua como médico Hospitalista do Serviço de Cuidados Paliativos em Oncologia do Hospital São Vicente - Curitiba/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral (AVC) 59, 60, 65, 67, 68, 101
Alienação parental 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
Alimentação 48, 55, 57, 58, 59, 63, 66, 128, 162
Artrite 9, 186
Atenção primária à saúde 86, 87, 91, 123, 135

B

Bothrops Jararaca 111, 118, 121

C

Captopril 74, 79, 111, 112, 117, 119, 120
Cesárea 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Crianças 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 158, 159, 160, 161, 162, 175, 185, 194, 196, 197, 199
Cuidadores 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 160
Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25

D

Diabetes 48, 56, 69, 70, 71, 73, 75, 79, 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145
Diabetes Mellitus 73, 75, 99, 103, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 135, 136, 137, 145
Doença Rural/Amazônica 187
Doenças crônicas 70, 72, 80

E

Ecomapa 90, 92, 93, 94, 95, 96
Educação em saúde 67, 81, 158
Envelhecimento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 99
Episiotomia 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Escala Psicométrica 1, 4, 9
Estigma 38
Estratégia de saúde da família 86, 97, 133

F

Filme 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53
Fisioterapia oncológica 14, 21
Formação médica 81, 88, 89

G

Genograma 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Gestante 147, 148, 156, 169, 170, 171, 198
Glibenclamida 75, 98, 103, 105, 106, 107, 108

H

Hiperdia 103, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Hipertensão arterial 58, 60, 70, 80, 98, 100, 101, 103, 107, 110, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145

História da medicina 111

Humanização 15, 93, 174, 177, 183, 184

I

Idosos 10, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 65, 66, 67, 68, 79, 104, 127, 130, 133, 137, 141, 142, 145, 196

IECA 105

Infarto 75, 98, 101, 103, 105, 106

L

Lagochilascaris Minor 187, 188, 190, 191

Leishmaniose Visceral 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Lepra 38, 39, 40, 42

Litíase Urinária 55, 56

M

Marcadores 38

Medicina preventiva 192, 194

Microcefalia 158, 159, 160

Multidisciplinar 5, 13, 20, 136, 144, 158, 160, 162, 182, 183

Mutirão 158, 160, 162, 163

Mycobacterium Leprae 39

N

Nascimento 9, 25, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 175, 176, 177, 183, 184, 187

Neoplasias 14, 69, 70

P

Parto 146, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

Pinturas 38, 39

Pré-Natal 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Prevenção 19, 47, 55, 56, 57, 58, 76, 77, 79, 83, 91, 93, 96, 101, 105, 117, 137, 144, 162, 166, 171, 172, 197

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 23, 24, 34, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 57, 65, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 95, 96, 99, 102, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 177

R

Risco 25, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 69, 70, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 126, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 155, 164, 166, 170, 172, 174, 175, 178, 180, 181

S

Saúde mental 32, 34, 35, 47, 51, 53, 72, 79, 100, 123, 125, 126, 131, 135

Saúde pública 16, 25, 54, 56, 71, 80, 86, 97, 133, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 168, 173, 192, 200

Senescência 44, 46, 47, 52

Sífilis 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Síndrome 9, 22, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 56, 60, 100, 101, 109, 158, 159, 160, 161, 163, 186

Síndrome da Zika Congênita 158

Sistema Renina-Angiotensina 74, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119

T

Transtornos Mentais 27, 51, 70, 73, 79, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

V

Vaginal 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 175, 176, 178, 181, 183

Violência obstétrica 174, 184

Visita domiciliar 90, 92, 94

Z

Zika Vírus 158, 163

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-606-5

